

MEDIDAS PREVENTIVAS PREVISTAS PARA A MITIGAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO DE SOLOS E ÁGUAS

A implementação da instalação avícola da Quinta do Picheleiro, contribuirá para a viabilização das unidades que constituem o Grupo Lusiaves, nomeadamente, a unidade de incubação localizada no Parque Industrial da Figueira da Foz, na qual são produzidas as aves necessárias ao funcionamento das instalações avícolas de produção de frango do Grupo LUSIAVES.

No sentido de garantir as melhores condições nos variados aspectos ambientais na fase de desactivação, apresentamos as medidas preventivas que durante a fase de construção e exploração serão tidas em conta, de forma a minimizar os possíveis impactes na fase de desactivação. Apresentamos também algumas medidas para aplicação na fase de desativação.

ÁGUA

A actividade avícola apresenta impactes associados ao consumo de água e descarga de efluentes. A instalação avícola apresenta uma captação de água subterrânea, a partir da qual é feito o abastecimento de água à exploração avícola.

O controlo do consumo de água é efectuado por intermédio de um sistema de monitorização em cada zona de postura, no qual diariamente são verificados e registados os valores consumidos, com o intuito de acompanhar a evolução dos consumos, prevenindo a ocorrência de situações anómalas. Simultaneamente, é efectuado o controlo mensal do volume de água captado, através da leitura do caudalímetro existente à saída da captação.

Para o abeberamento das aves são utilizados bebedouros do tipo pipeta, os quais permitem prevenir a ocorrência de derrames. Os bebedouros são calibrados periodicamente.

Previamente à lavagem das zonas de postura, será feito o varrimento e aspiração do espaço, para que o uso da água seja o mais reduzido possível. A lavagem é feita com máquinas de pressão (melhor técnica disponível para o sector), as quais permitem desenvolver a limpeza utilizando um reduzido volume de água. A calibração destes equipamentos está também prevista, uma vez que apenas são utilizados pontualmente (em média 1 vez/ano), garantindo o funcionamento eficiente do equipamento.

Após a lavagem das instalações, o efluente produzido será armazenado em fossas estanques, onde permanecerá por um período de tempo superior a 180 dias, sendo posteriormente encaminhado para tratamento em ETAR. As fossas sépticas serão inspeccionadas periodicamente de forma a assegurar a sua correcta manutenção.

Tanto o consumo como a descarga de água, apresentarão procedimentos adotados de forma a garantir um uso eficaz e controlado, não se prevendo a ocorrência de qualquer impacte ambiental negativo.

RESÍDUOS

Neste âmbito, destacamos a produção de subprodutos, os quais em caso de gestão incorrecta, poderão apresentar riscos ao nível ambiental. Neste caso, temos a produção de aves mortas (que morrem durante o processo de postura) e a cama das aves (mistura de aparas de madeira e dejectos das aves).

As aves mortas são recolhidas e armazenadas em arcas congeladoras, sendo periodicamente recolhidas pela empresa responsável para efectuar o seu tratamento.

A cama das aves é constituída por casca de arroz e dejectos de aves. A sua remoção ocorre apenas aquando da limpeza das instalações, por um processo de varrimento e aspiração, onde são removidos todos os resíduos sólidos, incluindo pequenos fragmentos. Estes subprodutos são recolhidos por uma empresa autorizada para o efeito e encaminhados para produção de adubos orgânicos (de acordo com o Plano de Gestão de Efluentes Pecuários devidamente autorizado).

Os resíduos de embalagens de medicamentos e de lâmpadas usadas serão devidamente acondicionados em embalagens próprias. Os resíduos de medicamentos serão entregues no centro de retoma da INOGEN em Pombal, sendo posteriormente recolhidos pela Valormed. Os resíduos de lâmpadas serão devolvidos ao fornecedor aquando da aquisição de novas lâmpadas.

O encaminhamento para valorização dos resíduos e subprodutos produzidos é um dos objetivos da gestão desta exploração avícola. A redução da produção de resíduos é também um objetivo, pelo que é periodicamente dada formação aos colaboradores presentes na instalação avícola.

ENERGIA

A exploração da instalação avícola encontra-se dependente do consumo de energia eléctrica, de que destacamos a iluminação dos pavilhões, controlo do processo e fornecimento do alimento/água. De forma a evitar o consumo excessivo de energia, as medidas a aplicar surgem no sentido de aplicar as melhores técnicas disponíveis. Um exemplo, é a aplicação de um sistema de iluminação de baixo consumo energético na instalação.

Na eventualidade do abastecimento público de energia eléctrica falhar, a instalação apresenta um gerador de emergência, para o qual se perspectiva um funcionamento anual da ordem das 5 a 10 horas.

AR

A combustão de gasóleo para funcionamento do gerador de emergência provoca emissões gasosas. Face ao reduzido número de horas que se prevê que o gerador funcione e à localização da instalação avícola numa zona florestal, perspectiva-se que os gases emitidos pela queima de gasóleo deverão ser considerados com um efeito nulo ou pouco significativos.

Em seguida, apresentam-se outras medidas de prevenção e diminuição dos impactes ambientais que se pretendem implementar na instalação avícola:

- A inspecção e o regulamento do sistema de abastecimento de água serão realizados de forma a detectar fugas ou quaisquer outras situações anómalas que possam ser responsáveis por um aumento dos consumos de água;
- Para controlo de possíveis incêndios ocorridos na instalação, serão instalados meios de controlo de incêndios (extintores) e os colaboradores receberão formação/sensibilização na área de segurança.

- Será desenvolvido e implementado um plano de emergência para a instalação avícola;

Concretamente na fase de desactivação da instalação avícola da Quinta do Picheleiro, pretende-se proceder às seguintes acções:

- Reflorestação da área com espécies autóctones, para promoção a melhoria dos solos compactados na zona e repovoamento de habitats de flora e fauna;
- Eliminação e valorização dos resíduos de construção e demolição das instalações;
- Eliminação de qualquer outro resíduo do local;
- Estancar as captações subterrâneas utilizadas no abastecimento de água, para que os lençóis freáticos não fiquem contaminados após desactivação da instalação.

Saber gerir todas as componentes ambientais implicadas nesta instalação avícola é uma das principais metas a que nos propomos, no sentido de minorar os impactes no ambiente. No funcionamento da instalação avícola, todos estes aspectos serão de elevada importância para a prevenção e minimização dos possíveis impactes ambientais negativos no meio envolvente, nas diversas fases: construção, exploração e desactivação.